



BALANÇO DE AÇÕES: UM ANO DO ROMPIMENTO DE FUNDÃO

SAMARCO 





**ROBERTO
CARVALHO**

Diretor-presidente da Samarco

Entendemos que somos responsáveis pela enorme tarefa expressa no Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) e não mediremos esforços para cumprir com nossas obrigações. A Samarco tem um grande compromisso com as pessoas e o meio ambiente impactados e dará apoio integral à Fundação e à implantação dos programas em todas as frentes de trabalho, conforme previsto no documento assinado".

A SAMARCO

A Samarco é uma empresa brasileira, controlada em partes iguais pela Vale SA e BHP Billiton Brasil Ltda., com 39 anos de mercado. Possui unidades industriais para produção de pelotas de minério de ferro nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. São três concentradores na unidade de Germano, localizados nos municípios de Ouro Preto e Mariana (MG), e quatro usinas de pelotização, na unidade de Ubu, em Anchieta (ES). As duas unidades industriais são interligadas por três minerodutos, com cerca de 400 quilômetros de extensão cada um, que transportam a polpa de minério de ferro de Minas Gerais ao Espírito Santo, passando por 25 municípios.

Lamentamos profundamente o rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015 e seus impactos sobre as comunidades e o meio ambiente. Entendemos que somos responsáveis pela enorme tarefa de tentar fazer o que é correto. Para reiterar esse compromisso, foi assinado, em março deste ano, um Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) entre Samarco, suas acionistas, Vale e BHP Billiton, e os governos federal, dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

O TTAC prevê a criação de uma Fundação de direito privado, responsável pela implantação dos programas de reparação reunidos em duas principais frentes de trabalho, uma socioeconômica e outra socioambiental. Chamada de Renova, a Fundação entrou em operação no dia 2 de agosto de 2016, conforme estabelecido. O documento concentra, ainda, as ações emergenciais adotadas pela Samarco desde novembro.

Antes mesmo da assinatura do TTAC, a empresa já vinha mobilizando todos os esforços necessários para o atendimento às pessoas impactadas e para a mitigação das consequências ambientais. Essas ações continuam e agora passam a integrar o termo.

RESUMO DE AÇÕES DESDE 5/11/2015

Socioambientais



56 de 101 **afluentes** mapeados dos Rios Gualaxo e Carmo **recuperados**



120 pontos de **monitoramento da água**, dos quais 81 nos rios Gualaxo, do Carmo e Doce, 8 em lagoas e 31 no oceano



3 diques provisórios construídos para a **contenção de rejeitos** e 1 em construção



71 mil laudos de **análise de água** emitidos, aproximadamente. O total de parâmetros acumula mais de 1,9 milhão de resultados indicativos de que a água do Rio Doce, em vários pontos, encontra-se **igual à média histórica**. Tal informação também foi confirmada em laudo do Instituto de Gestão das Águas de MG (Igam) em agosto de 2016



2 diques definitivos em construção para a **contenção de rejeitos** na área da empresa



830 hectares **revegetados emergencialmente** nos municípios mineiros de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado



12 de 16 áreas mapeadas com o risco de erosão **em fase de recuperação** (trabalho previsto para terminar em dezembro de 2017)

RESUMO DE AÇÕES DESDE 5/11/2015

Socioeconômicas



Mais de **640** reuniões realizadas nas cidades impactadas até setembro de 2016, com 23.435 presenças



813 alunos das comunidades de Mariana e Barra Longa **concluíram o ano letivo de 2015** e iniciaram o de 2016 **sem comprometer o calendário escolar**



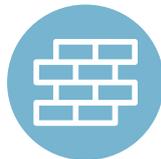
7.901 cartões de **auxílio-financeiro** emergencial entregues para mais de 16 mil pessoas, entre titulares e dependentes, em MG e ES



131 de 148 **imóveis reformados em Barra Longa**: 98 de 112 moradias e 33 de 36 pontos comerciais



170 mil m³ de **rejeitos removidos** da área urbana de Barra Longa e fazendas de Gesteira - trabalho concluído



278 metros de comprimento e 4 metros de altura – medidas do **muro de contenção** construído às margens do rio do Carmo em Barra Longa



198 Km de **cercas construídas** em propriedades rurais impactadas entre Mariana e Candonga



5.500 toneladas de **silagem para alimentação animal** distribuídas em propriedades rurais de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Rio Doce e Santa Cruz Escalvado



150 hectares de culturas para substituição de **forragem animal** afetada e de pomares em 96 propriedades desses municípios



7 mil animais **impactados** receberam algum tipo de **assistência** por parte da Samarco

RESUMO DE AÇÕES DESDE 5/11/2015

Socioeconômicas



3 dragas fazem a **retirada diária** de cerca de 5 mil m³ de rejeitos da represa da **Hidrelétrica Risoleta Neves**



Cerca de **500 mil m³** de **rejeitos retirados** da represa da **Hidrelétrica Risoleta Neves** até outubro de 2016



16 mil m³ de **resíduos**, entre troncos e vegetação, retirados da represa da **Hidrelétrica Risoleta Neves** após o rompimento da barragem



2 mil bens arquitetônicos de igrejas, como peças sacras, documentos e tecidos, **resgatados** nas áreas impactadas



3 terrenos escolhidos por meio de votação para a **reassentamento** dos distritos de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira



R\$ 1,1 bilhão total aproximado de investimento nas ações

TERMO DE TRANSAÇÃO E DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA (TTAC)

O Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) estabelecido entre Samarco, suas acionistas, Vale e BHP Billiton, e os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo foi assinado em 2 de março de 2016.

Considerado um marco em processos de recuperação e reparação pós-acidentes ambientais, o documento concentra as ações socioambiental e socioeconômica, mantendo o que já vem sendo adotado pela Samarco desde novembro de 2015. Além disso, traz compromissos claros, define prazos para apresentação e execução dos novos projetos propostos e fixa regras de transparência e prestação de contas das atividades.

O desenvolvimento dos 41 programas socioambientais e socioeconômicos podem ser acompanhados pelas populações impactadas.



*TTAC assinado no
dia 2 de março*

TERMO DE TRANSACÇÃO E DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA (TTAC)

Destaques socioeconômicos e socioambientais

COMPROMISSOS SOCIOAMBIENTAIS

-  Disponibilização de recursos, a título compensatório e no valor de R\$ 500 milhões, para determinados municípios impactados usarem na elaboração e execução de planos de captação e tratamento de esgoto e de aterros sanitários.
-  Recuperação, a título compensatório, de 5 mil nascentes em 10 anos, ou seja, 500 nascentes por ano, a serem definidas pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce.
-  Recuperação de Áreas de Proteção Permanente (APPs) do Rio Doce e tributários por meio de reflorestamento de 10 mil hectares e condução de regeneração natural de 30 mil hectares ao longo de dez anos, a título compensatório e no valor de R\$ 1,1 bilhão.

COMPROMISSOS SOCIOECONÔMICOS

-  Reconstrução das localidades impactadas, como de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo (Mariana) e Gesteira (Barra Longa), assegurando sua participação em processo de diálogo com as comunidades impactadas para a definição de medidas para a recuperação ou realocação.
-  Execução de um programa de ressarcimento e de indenizações, por meio de negociação coordenada, destinado a reparar e indenizar as pessoas impactadas, de adesão facultativa.
-  Recuperação de bens culturais de natureza material e preservação do patrimônio cultural impactado.
-  Implementação de ações visando à recuperação de atividades econômicas e produtivas impactadas, como agropecuária, pesca, serviços e comércio.
-  Implementação e manutenção de medidas de apoio aos povos indígenas impactados.
-  Criação de canais permanentes de comunicação e de diálogo com a comunidade, bem como realização de agendas para apresentação do andamento e resultados dos programas a serem implementados.
-  Ainda estão previstos programas de saúde, proteção social e educação para o restabelecimento de serviços públicos impactados e acompanhamento dos indivíduos e famílias impactadas.

FUNDAÇÃO

Conforme previsto no TTAC, a Fundação Renova começou a operar no dia 2 de agosto de 2016. De direito privado, é responsável pelos programas de recuperação social, ambiental e econômica das regiões impactadas.

Mantida com recursos da Samarco, tem sede em Belo Horizonte (MG), com escritórios em Mariana e Governador Valadares, em Minas, e Colatina, no Espírito Santo. A Fundação já está atuando na continuidade dos programas e ações em andamento, que estavam sob responsabilidade da empresa.

Como será a destinação de recursos da Fundação?



Anos subsequentes



*Para ações compensatórias. Este valor faz parte do orçamento anual da Fundação.

**Valor integrante do total de R\$ 500 milhões para saneamento básico. Este valor não faz parte do orçamento anual da Fundação.

***A partir de aprofundamento de estudos e análises técnicas.

FUNDAÇÃO

Composição

A Fundação Renova é composta por Conselho de Curadores, Diretoria Executiva, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal. Além disso, conta com especialistas técnicos e auditorias independentes.

ÁREA	RESPONSABILIDADE
Conselho de Curadores da Fundação	Responsável pelo planejamento anual e plurianual, pelos orçamentos e contratações, assim como pela aprovação dos planos, programas e projetos propostos pela Diretoria Executiva.
Diretoria Executiva	Responsável por elaborar, propor, viabilizar e executar os planos, programas e projetos aprovados pelo Conselho de Curadores, e adotar as ações específicas necessárias à implantação desses, além de ser responsável pelas atividades rotineiras da Fundação.
Conselho Fiscal	Responsável pela fiscalização da gestão e apreciação das contas, além da verificação da conformidade das ações executadas.
Conselho Consultivo	Órgão de assessoramento da Fundação, podendo opinar sobre planos, programas e projetos e indicar propostas de solução dos danos causados pelo rompimento da barragem. Também caberá a ele estabelecer canais de participação da sociedade civil, podendo, para isso, convocar reuniões específicas e ouvir organizações interessadas. O Conselho Consultivo será composto por representantes indicados pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce), pela Comissão Interministerial para Recursos do Mar (CIRM) e das comunidades impactadas (tanto do Estado de Minas Gerais quanto do Estado do Espírito Santo), além de membros representantes de instituições de ensino e pesquisa ou especialistas com notório conhecimento indicados pelo Ministério Público Federal, pelos Ministérios Públicos Estaduais do Espírito Santo e de Minas Gerais, pelo Conselho de Curadores da Fundação e pelo Comitê Interfederativo.

VOZ DA
COMUNIDADE

COMITÊ INTERFEDERATIVO

Foi instituído um Comitê Interfederativo, instância externa e independente da Fundação, que se reúne periodicamente para acompanhar, monitorar e fiscalizar os projetos executados.

O Comitê Interfederativo é composto por representantes do Ministério do Meio Ambiente, do governo federal, do estado de Minas Gerais, do estado do Espírito Santo, de municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo impactados pelo rompimento da barragem, do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e da Defensoria Pública da União.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS

1. MANEJO DOS REJEITOS	
2. SISTEMA DE CONTENÇÃO DOS REJEITOS E TRATAMENTO DOS RIOS	
3. REVEGETAÇÃO, ENROCAMENTOS E OUTROS MÉTODOS	
4. RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs)	
5. RECUPERAÇÃO DE NASCENTES	
6. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	
7. RECUPERAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE	
8. FAUNA E FLORA TERRESTRE	
9. COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO	
10. MELHORIA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	
11. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
12. INFORMAÇÃO PARA A POPULAÇÃO	
13. COMUNICAÇÃO NACIONAL/INTERNACIONAL	
14. GESTÃO DE RISCOS AMBIENTAIS	
15. MONITORAMENTO BACIA DO RIO DOCE	
16. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	
17. CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) E PROGRAMAS DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRAs)	
18. GERENCIAMENTO PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL	

 Programa Iniciado

PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS

1. CADASTRO DOS IMPACTADOS	
2. RESSARCIMENTO E DE INDENIZAÇÃO DOS IMPACTADOS	
3. PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS POVOS INDÍGENAS	
4. QUALIDADE DE VIDA DE OUTROS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	
5. PROTEÇÃO SOCIAL	
6. DIÁLOGO SOCIAL	
7. ASSISTÊNCIA AOS ANIMAIS	
8. RECONSTRUÇÃO DE VILAS	
9. RESERVATÓRIO UHE RISOLETA NEVES	
10. RECUPERAÇÃO DAS DEMAIS COMUNIDADES E INFRAESTRUTURAS IMPACTADAS	
11. RECUPERAÇÃO ESCOLAS E REINTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLA	
12. MEMÓRIA HISTÓRICA, CULTURAL E ARTÍSTICA	
13. TURISMO, CULTURA, ESPORTE, LAZER	
14. SAÚDE FÍSICA E MENTAL DA POPULAÇÃO IMPACTADA	
15. TECNOLOGIAS SOCIOECONÔMICAS	
16. RETOMADA DAS ATIVIDADES AQUÍCOLAS E PESQUEIRAS	
17. RETOMADA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	
18. DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL	
19. MICRO E PEQUENOS NEGÓCIOS	
20. ESTÍMULO À CONTRATAÇÃO LOCAL	
21. AUXÍLIO FINANCEIRO EMERGENCIAL	
22. GERENCIAMENTO PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS	
23. RESSARCIMENTO GASTOS PÚBLICOS EXTRAORDINÁRIOS	



Programa Iniciado



Programa não iniciado

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Reassentamento

Uma das ações previstas pelo Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) é o reassentamento das comunidades impactadas pelo rompimento. Até 2019, quatro grandes etapas serão concluídas: escolha do terreno, licenciamento ambiental, loteamento e edificações, que dependem de um intenso diálogo com comunidades, Ministério Público e demais órgãos governamentais.

As famílias de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira escolheram os novos terrenos para reconstrução dos distritos. Para a seleção, elas visitaram as áreas disponíveis e receberam cartilhas com informações sobre qualidade do solo, água, geologia, vegetação, cavidades e outras características.

Depois da definição dos terrenos, vem a concepção de uma nova planta urbanística e arquitetônica, definida junto à população. A expectativa é que os projetos urbanísticos sejam aprovados pelas três comunidades até o final deste ano.

Bento Rodrigues

No dia 7 de maio de 2016, representantes de 223 das 226 famílias que moravam em Bento Rodrigues elegeram o local onde o novo distrito será construído. Com 92% dos votos, a área localizada a 8 km de Mariana (MG) e denominada como Lavoura foi a escolhida. O processo de reconstrução está na fase de aprovação da proposta do projeto urbanístico, em tramitação na prefeitura de Mariana. Depois, será validado pela comunidade. A previsão de entrega do distrito é em março de 2019.



Famílias de Bento durante visita às áreas disponíveis para o reassentamento

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Reassentamento - Gesteira

Representantes de 55 famílias de Gesteira, distrito de Barra Longa, elegeram, em 25 de junho de 2016, o local onde serão reconstruídas as oito casas e os espaços públicos impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, entre eles igreja, salão paroquial e campo de futebol.

Com 95% dos votos (52), a área denominada como Macacos foi a escolhida. O espaço possui 7 hectares e está localizado próximo à quadra central do distrito, atendendo ao pedido da comunidade. Uma proposta de projeto urbanístico foi elaborada e está em tramitação na prefeitura de Barra Longa para, em seguida, ser apresentada à comunidade. A expectativa é de que a entrega ocorra no início de 2018.



Comunidade de Gesteira demonstrou suas expectativas sobre a nova área a ser construída

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS



Famílias visitaram terreno Lucila antes da votação

Reassentamento - Paracatu

Representantes de 103 famílias de Paracatu de Baixo, distrito de Mariana, elegeram, no dia 3 de setembro de 2016, o novo local para a reconstrução da comunidade impactada. Com 65% dos votos válidos, a área denominada de Lucila foi a escolhida.

A área possui 84,8 hectares e está localizada no distrito de Monsenhor Horta, em Mariana. A primeira concepção urbanística do novo espaço está em fase de elaboração pela empresa contratada, aguardando a finalização do levantamento das expectativas com as famílias para complementar o trabalho. As obras deverão ser concluídas até março de 2019.

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Etapas para a reconstrução



Definição dos terrenos.



Desenho, em conjunto com a comunidade, da nova planta de cada distrito. Nesta etapa, será elaborado o projeto conceitual, definindo a localização de espaços públicos como igrejas, escolas, postos de saúde, praças e campos de futebol. Também serão decididos os critérios para definição do tamanho dos terrenos e padrões construtivos das moradias – ainda sem decisões individuais.



Diálogo individual com as famílias para a escolha de detalhes como local e estrutura de cada residência e padrões de acabamento.



Uma vez fechados os acordos individuais, será iniciada a reconstrução.

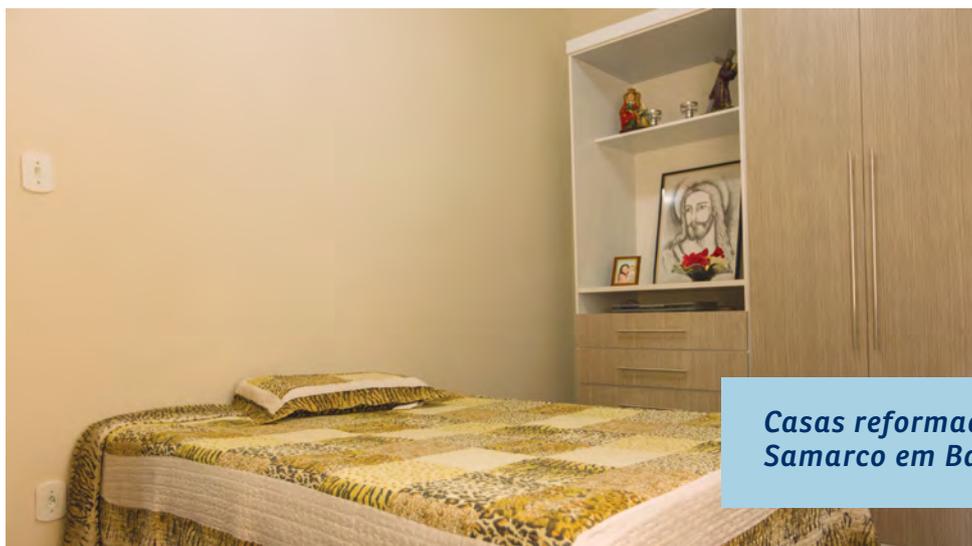


Mudança e o acompanhamento das famílias nas novas moradias.

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Acomodação das famílias

- 291 famílias estão em moradias alugadas pela Samarco em Mariana e outras 44, em Barra Longa, enquanto aguardam a reconstrução de suas casas.
- A transferência para as novas moradias seguiu os critérios e a metodologia de priorização definidos pela Comissão de Representantes das Comunidades Impactadas.

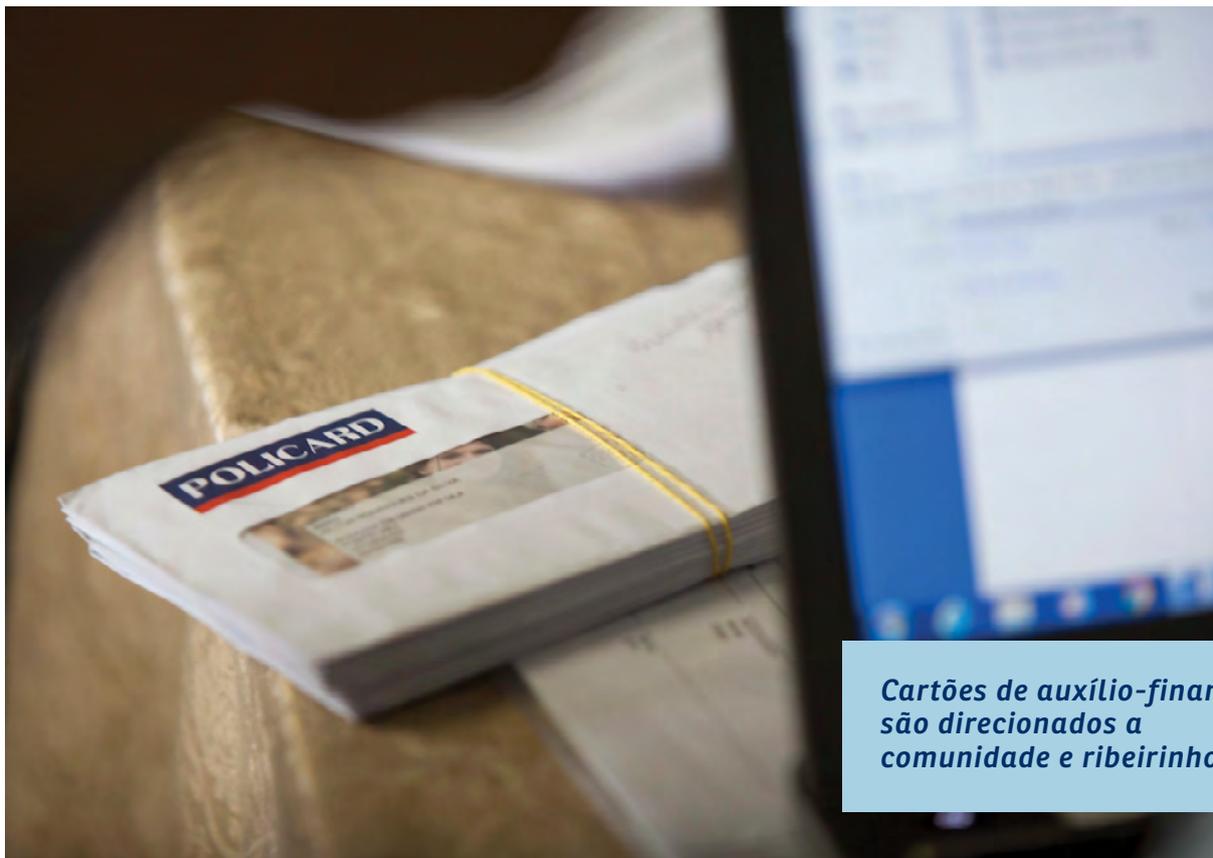


Casas reformadas pela Samarco em Barra Longa

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Auxílio-financeiro

- 7.901 cartões de auxílio-financeiro emergencial distribuídos para mais de 16 mil pessoas, entre titulares e dependentes, em Minas Gerais e no Espírito Santo.
- O auxílio contempla o pagamento mensal de um salário mínimo para cada pessoa do núcleo familiar que tenha perdido renda por atividade laborativa, em decorrência direta do rompimento da barragem, mais um adicional de 20% do salário mínimo para cada um dos dependentes e cesta básica, de acordo com Dieese de Minas Gerais e do Espírito Santo.



Cartões de auxílio-financeiro são direcionados a comunidade e ribeirinhos

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Infraestrutura - Barra Longa

Foram concluídas as obras na praça Manoel Lino Mol e na avenida Beira Rio, em Barra Longa. A entrega dos espaços, que foram totalmente revitalizados, aconteceu no dia 30 de outubro deste ano.

Para que a reforma fosse realizada conforme as expectativas da comunidade, a Samarco, com o apoio da consultoria Herkenhoff & Prates, realizou reuniões de diálogo, oficinas, painéis e entrevistas para escutar os anseios da população com relação à nova praça.



**Portal de Barra Longa,
localizado na praça Manoel
Lino Mol, após a reforma**

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Avenida Beira Rio - Barra Longa



NOVEMBRO DE 2015



MAIO DE 2016



OUTUBRO DE 2016

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Muro de Gabião, bairro Morro Vermelho - Barra Longa

Foi construído um muro de gabião (caixas de pedras) no bairro Morro Vermelho, em Barra Longa, com extensão de 278 m de comprimento e 4 m de altura, para evitar o processo erosivo e a elevação do nível da água do rio que corta Barra Longa.

**NOVEMBRO
DE 2015**



**MAIO
DE 2016**

Em Barra Longa

- 98 de 112 casas foram reformadas.
- Dos estabelecimentos comerciais, 33 de 36 tiveram a reforma finalizada.

Em Mariana

- 23 propriedades rurais e 18 espaços públicos nos distritos de Pedras, Campinas, Ponte do Gama e Paracatu serão reformados até dezembro de 2016.
- 26 propriedades rurais na região serão reconstruídas a partir de dezembro de 2016. O prazo de conclusão dos trabalhos é de três anos.

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Propriedades rurais

- 278* propriedades rurais assistidas dentro do Programa de Retomada das Atividades Agropecuárias, que tem como objetivo dar suporte aos produtores para que cada propriedade impactada pelo rompimento da barragem volte a ser sustentável.
- Equipes compostas por zootecnistas, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas estão fazendo análise de solo das propriedades, preparo e correção de terreno com o uso de calcário e adubos, plantio e capina.
- 198 km de cercas foram instaladas em propriedades rurais impactadas.



Reforma de curral na região de Barra Longa

*Dentro da área 1, de Mariana (MG) até a Hidrelétrica Risoleta Neves, em Rio Doce (MG).

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Animais

- Quase 7 mil animais foram assistidos pela Samarco.
- Animais de pequeno porte, como cães e gatos, foram levados para o Centro de Acolhimento Temporário de Animais. Parte deles foi reconhecida por seus tutores e a outra parte tem sido direcionada para eventos de adoção. Até setembro de 2016, 95 animais foram adotados e mantidos em novos lares – outros 37 seguem disponíveis para a adoção.
- Os animais de grande porte foram encaminhados às fazendas Bom Retiro e Santa Tereza, localizadas, respectivamente, em Mariana e Acaiaca (MG). Reconhecidos, 107 foram devolvidos aos seus responsáveis e outros 187 esperam, sob guarda da Fundação Renova, reassentamento das famílias ou adequações das propriedades de origem para que sejam restituídos.
- Mais de 5.500 toneladas de insumos foram distribuídos a animais de Barra Longa, Pedras, Barretos, Paracatu de Baixo, Paracatu de Cima, Camargos, Ponte do Gama, Campinas, Mariana, Bento Rodrigues e Águas Claras.



Animais foram resgatados e assistidos

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Saúde

A Samarco contratou mais de 100 profissionais – médicos, psicólogos e outros – para atendimento aos impactados. Atualmente, 48 deles continuam atuando em Mariana e outros 28 em Barra Longa, com uma média de mais de 2,4 mil atendimentos por mês.



Profissionais de saúde foram contratados em Mariana e Barra Longa

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Educação

- 813 alunos das escolas atingidas, em Barra Longa e nos distritos de Mariana, concluíram o ano letivo de 2015 e iniciaram o de 2016 em dia, conforme o calendário previsto.
- A empresa realizou a reforma de espaços para receber os alunos e também ofereceu transporte escolar.
- Os alunos receberam kits com mochila, lápis, lápis de cor, canetas, tintas, massinhas e outros acessórios escolares. Professores também receberam material didático.
- Os professores e alunos receberam apoio psicológico.



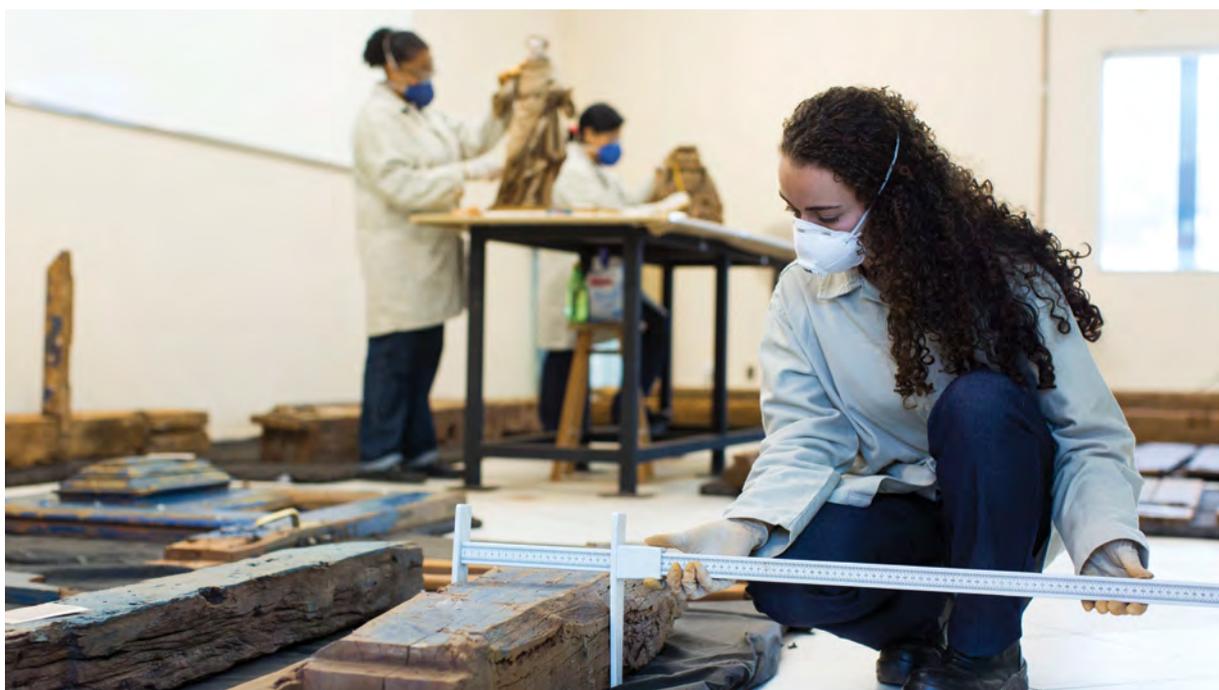
Todos os alunos das escolas atingidas iniciaram o ano letivo de 2016

AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Patrimônio

- Quase 2 mil peças sacras resgatadas nas Capelas de São Bento e Nossa Senhora das Mercês (Bento Rodrigues), Santo Antônio (Paracatu) e Nossa Senhora da Conceição (Gesteira).

*Peças recuperadas
são encaminhadas para
reserva técnica em Mariana*



AÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Dragagem em Candonga

- A Samarco ampliou em outubro o trabalho das obras na região da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga).
- Uma nova estrutura de contenção de sedimentos começou a ser construída e integra o sistema emergencial para a retenção de sólidos na região.
- 80% do rejeito liberado com o rompimento ficou entre Fundão e a usina. Desse total, 10,5 milhões de metros cúbicos ficaram depositados no reservatório de Candonga.
- Até 31 de outubro deste ano, cerca de 500 mil m³ de rejeitos foram dragados de Candonga. Até julho de 2017, a Samarco irá completar a retirada de 1,3 milhão de metros cúbicos de sedimentos na região.
- Esse volume representa a limpeza dos primeiros 400 metros do reservatório, a partir das comportas da usina, necessária para o retorno das operações de geração de energia.
- A Samarco tem um plano de ação emergencial em conjunto com o Consórcio Candonga e com a Defesa Civil, caso seja necessário utilizá-lo no próximo período chuvoso. Porém, todas as obras de contenção e trabalho de dragagem são suficientes para passar por esse período.

10,5 milhões de metros cúbicos de rejeito ficaram depositados no reservatório de Candonga



AÇÕES AMBIENTAIS

Revegetação

- Em caráter emergencial, foram revegetadas gramíneas e leguminosas em 830 hectares, visando controle de erosão eólica e carreamento de sólidos com a chuva. O plano contempla a recuperação vegetal final e definitiva de 2 mil hectares nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado (MG).

Rio do Carmo - Barra Longa



AÇÕES AMBIENTAIS

Recuperação de afluentes

- 101 afluentes da Bacia do Rio Doce foram mapeados, dos quais 56 foram recuperados. A conclusão dessa atividade está programada para julho de 2017.



AÇÕES AMBIENTAIS

Água

- Reestabelecimento do abastecimento de água em todas as cidades impactadas pela passagem da pluma de turbidez.
- Utilização de coagulante nas estações de tratamento de água.

Recuperação da cor e da turbidez do rio Doce

- Acompanhamento diário de turbidez no Rio Doce em 26 pontos.
- Cerca de 71 mil laudos haviam sido emitidos e o total de parâmetros acumulava mais de 1,9 milhão de resultados até o dia 13 de outubro deste ano.
- Resultados atuais indicam que a água do Rio Doce, em vários pontos, encontra-se igual à média histórica. Tal informação também está presente no relatório técnico divulgado pelo Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais (Igam), referente ao mês de agosto deste ano.

Monitoramento da água

- As amostras de água são coletadas em 120 pontos, sendo 31 no mar, oito em lagoas e 81 nos rios Doce, Gualaxo do Norte e do Carmo. Esses locais são definidos em conjunto com os órgãos ambientais competentes, como o Ibama, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Minas Gerais, o Instituto Estadual de Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo (IEMA-ES), entre outros.



120 pontos de monitoramento ao longo da Bacia do Rio Doce

BARRAGENS

Monitoramento

A unidade de Germano recebeu equipamentos para a inspeção dos diques e demais estruturas de barragem. Novas câmeras, cinco radares de precisão milimétrica, estação meteorológica, drones e acelerômetro possibilitaram mais informações para a sala de monitoramento.

Uma equipe de 55 profissionais acompanha, 24 horas por dia, a situação das áreas remanescentes das barragens. Vinte sirenes também foram instaladas, cinco na planta e 15 em localidades situadas entre a barragem e a cidade de Barra Longa (MG).

A população local foi instruída sobre como proceder e chegar aos pontos de encontro quando soar o alerta desses mecanismos.



*Monitoramento na
unidade de Germano*

BARRAGENS

- Estruturas das barragens de Germano e Santarém estão estáveis.
- Obras de reforço estrutural concluídas - dique de Selinha e barragem de Santarém.
- Conclusão da construção de duas barreiras de contenção de sedimentos (S1-A e S2-A), em fevereiro deste ano. Ainda no início do ano, a empresa finalizou a primeira etapa do dique S3, no córrego Santarém.
- Outras intervenções em execução: erguimento de mais uma estrutura de contenção, o Eixo 1, e a nova barragem de Santarém.



BARRAGENS

- O dique S3 também está em obras, recebendo um novo alteamento, o que aumentará a sua capacidade de contenção para 800 mil m³.
- Início das obras do dique S4, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana. O dique integra o sistema emergencial de retenção de sedimentos composto pelos diques S1, S2 e S3, além das barragens Eixo 1 de Fundão e Nova Santarém.



Obras na barragem Nova Santarém em outubro

SISTEMA DE CONTENÇÃO DE REJEITOS



IMPACTOS DA SAMARCO NA ECONOMIA

1. A empresa

A Samarco é uma empresa brasileira de mineração que tem como principal produto pelotas de minério de ferro comercializadas para a indústria siderúrgica mundial.

39

anos de história
no setor mineral
brasileiro

24,9 milhões

de toneladas produzidas em 2015,
sendo 97% em pelotas de minério
de ferro e 3% de finos de
minério de ferro

12^a

maior exportadora
do Brasil no ano
de 2015

50/50

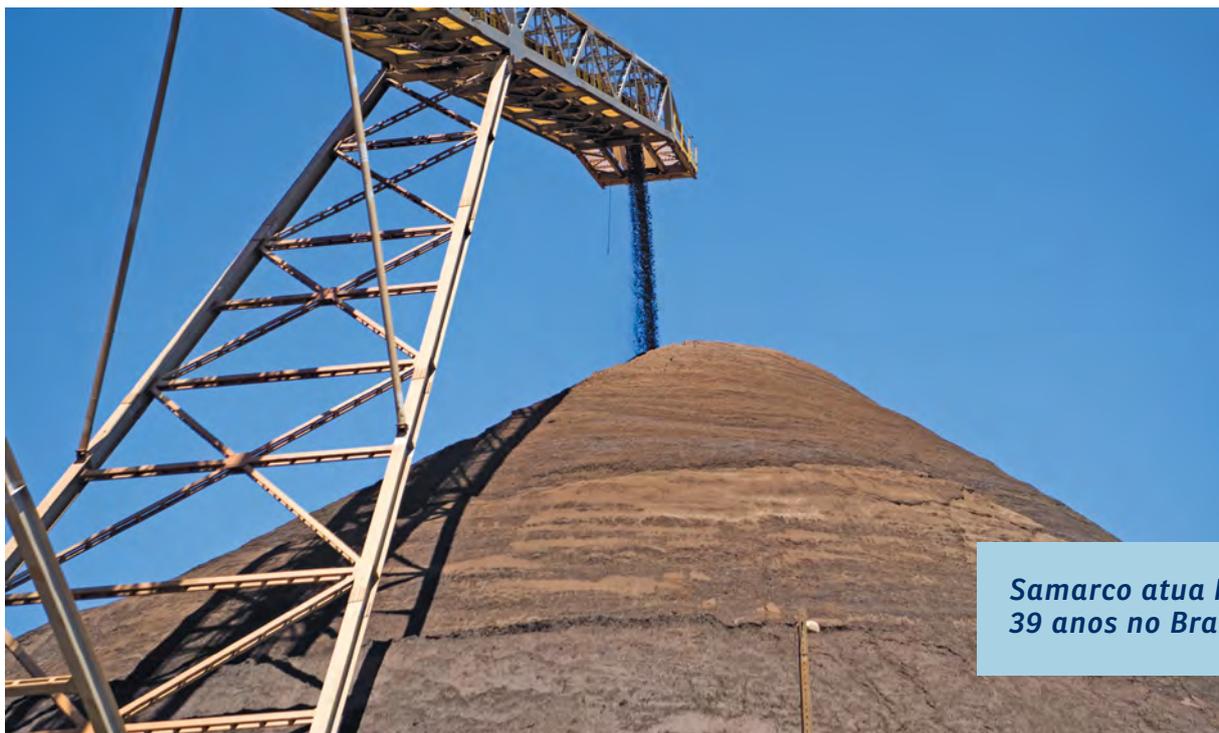
Joint venture
controlada em
partes iguais por
dois acionistas: BHP
Billiton Ltda. e
Vale S.A

2

unidades industriais, com área de
influência direta nos municípios
de Mariana, Ouro Preto, Santa
Bárbara e Catas Altas (MG);
Anchieta, Guarapari e Piúma (ES)

3

minerodutos, com
400 Km de extensão
cada, passando por 25
municípios



**Samarco atua há
39 anos no Brasil**

IMPACTOS DA SAMARCO NA ECONOMIA

2. Investimentos

Montante investido pela Samarco, em comparação a empreendimentos recentes no Brasil.



R\$ 9,1 bilhões

investidos de 2011 a 2015

R\$ 9,1 bilhões

Investimentos da Samarco no Brasil

R\$ 8,48 bilhões

Estádios da Copa 2014

R\$ 7 bilhões

Nova fábrica da Jeep em Pernambuco

Fonte: área Financeira da Samarco e Revista Exame

Balanço do Projeto P4P

Em 2014, a Samarco concluiu o Projeto Quarta Pelotização (P4P), com a construção de um terceiro concentrador, em MG, de um terceiro mineroduto, paralelo às duas linhas já existentes, da quarta usina de pelotização, no ES, e de adequações no terminal marítimo.

R\$ 6,4 bilhões

investidos no Projeto 4ª Pelotização, um dos maiores projetos de expansão do setor privado brasileiro em 2014

IMPACTOS DA SAMARCO NA ECONOMIA

3. Impostos

Tributos pagos pela Samarco e sua relevância nas áreas de influência direta.



R\$ 1,5 bilhão

em impostos diretos pagos em 2014

Espírito Santo

R\$ 70 milhões,

o equivalente a 0,8% da receita do Estado em 2014 (não leva em consideração os impostos gerados pela cadeia produtiva).

R\$ 32 milhões

de impostos repassados à área de influência direta no Espírito Santo, equivalendo a 50% da receita do município de Anchieta.



Minas Gerais

R\$ 236 milhões,

o equivalente a 0,5% da receita do Estado em 2014 (não leva em consideração os impostos gerados pela cadeia produtiva).

R\$ 50 milhões

de impostos repassados à área de influência direta em Minas, equivalendo a 54% da receita do município de Mariana e 35% da receita do município de Ouro Preto.



Fontes Impostos: Secretaria da Fazenda-MG, Secretaria da Fazenda-ES e área Tributária da Samarco

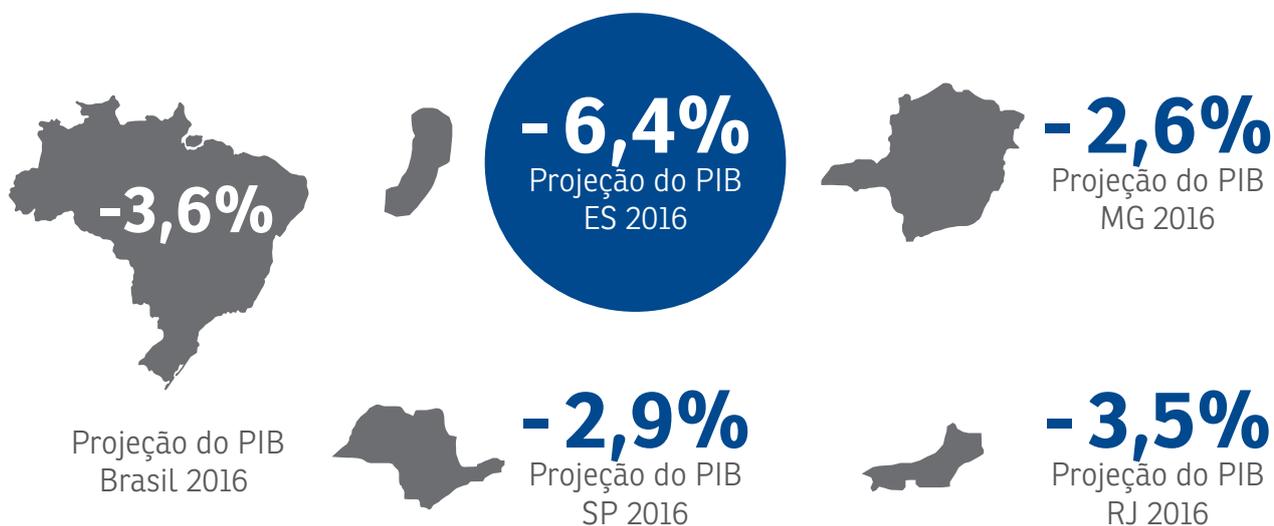
IMPACTOS DA SAMARCO NA ECONOMIA

4. Efeitos da interrupção das operações da Samarco

Consequências da interrupção das operações nas áreas de influência direta da empresa desde novembro de 2015.

Economia

O Espírito Santo será o estado com a maior retração econômica no Brasil em 2016. O PIB do Brasil está previsto para recuar 3,6% e 14 dos 27 estados apresentarão resultados inferiores à média.



Fonte: estudo do Banco Santander para o Jornal O Globo.

Empregos

40%

dos quadros da empresa tiveram que ser reduzidos, em adequação à nova realidade da empresa, considerando os estudos para retomada das operações com produção estimada em 60% da capacidade.

924

empregados da Samarco aderiram ao Programa de Demissão Voluntária (PDV), realizado após os seguintes esforços:

- 1ª licença remunerada
- Férias coletivas
- 2ª licença remunerada
- 1ª layoff
- 2ª layoff

www.samarco.com